

AMAZÔNIA MARANHENSE: UM ESPAÇO PARA TURISMO E LAZER

Herus Pablo Firmino. Martins^{1*}, Ives Gabriel Berredo Limal², João Wictor de Lima Almeida³, Rodrigo Pontes Barros³, Raylla da Conceição Nascimento¹, Wlisses Gomes Oliveira¹, Hugo Barrosda Silva⁴, Manoel Barros Aguiar Neto⁵, Zélia Maria Nunes Duarte⁶

1. Estudantes do curso técnico em Meio Ambiente (Integrado ao ensino médio) - Instituto Federal do Maranhão-IFMA
2. Estudante do curso técnico em Análises Químicas (Integrado ao ensino médio) - Instituto Federal do Maranhão-IFMA
3. Estudantes do curso técnico em Agronegócio (Integrado ao ensino médio)- Instituto Federal do Maranhão-IFMA
4. Esp em Marketing e Gestão estratégica e em Gestão Pública e de Pessoas. Prof. efetivo do Instituto Federal do Maranhão – IFMA
5. Me. em Zoologia. Prof. substituto do Instituto Federal do Maranhão – IFMA
6. Me. em Agroecologia. Profa. substituta do Instituto Federal do Maranhão – IFMA - Orientadora

Resumo

O turismo é uma das atividades econômicas que mais crescem na atualidade. Fomentar o turismo tem sido no Brasil, política nos âmbitos federal, estadual e municipal, isso porque é possível utilizar as potencialidades geoambientais de praticamente todos os lugares. O relato aqui apresentado tem como base, o projeto de extensão intitulado: “ turismo e lazer no espaço rural dos municípios de Buriticupu e Bom Jesus das Selvas – MA”, o referido projeto teve como objetivo fomentar nos municípios acima citados, atividades relacionadas ao turismo e ao lazer com vistas à geração e/ou incremento de renda. As metodologias utilizadas foram: Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), análise SWOT e vivência (Dia no Campo). Como resultados, temos: banco de dados de espaços de lazer nos municípios envolvidos; roteiros turísticos nas modalidades rural e ecológico; um guia turístico em versão digital para Buriticupu e Bom Jesus das Selvas contendo atividades de lazer possíveis para cada roteiro.

Palavras-chave: Dia no Campo; Turismo Rural; Turismo Ecológico.

Apoio financeiro: Projeto financiado com recursos do Instituto Federal do Maranhão- Campus Buriticupu, selecionado através d edital 61/2018.

Introdução

O turismo é na atualidade uma das atividades econômicas que mais crescem (Graça, 2005). Espaços antes não valorizados agora surgem como alternativas de visitação. O campo, por sua vez emerge como um lugar de descanso e de tranquilidade. O interesse por esses espaços bem como pelo conhecimento da forma de vida e de trabalho neles desenvolvidos tem sido notadas através da busca pela modalidade de turismo rural, que no Brasil tem seu marco histórico na década de 1980 em Santa Catarina (BRASIL, 2010).

Uma parte da população pode ser considerada consumidora potencial de turismo rural, e tal público será captado com atividades que envolvam: aventura; brincadeiras tradicionais; pesca; realização de eventos; cursos rápidos de culinária, jardinagem, história e outros (Brasil, 2010).

A Organização mundial do Turismo (OMT) publicou em 2005, o código o de ética mundial para o turismo onde reconhece a importância da participação de comunidades locais nas atividades turísticas bem como em seus benefícios econômicos, culturais e sociais (OMT, 2005).

No Brasil a Política Nacional de Turismo (Lei 11.771/2008) tem como um de seus objetivos “reduzir as disparidades sociais e econômicas de ordem regional, promovendo a inclusão social pelo crescimento da oferta de trabalho e melhor distribuição de renda”. No Maranhão o governo do estado visa, entre outras ações, incentivar o turismo rural e o ecoturismo na Região de Planejamento dos Carajás, onde estão inseridos os municípios de Buriticupu e Bom Jesus das Selvas (MA, 2008).

Em Buriticupu o Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável (Lei 131/2006) objetiva fomentar o turismo regional como forma de ampliar as oportunidades de trabalho. Dessa forma, o município compartilha das visões federal e estadual no que se refere a considerar o turismo enquanto atividade potencialmente geradora de trabalho, renda e inclusão social.

Tendo em vista o que fora acima citado, o projeto ora apresentado, objetivou fomentar nas comunidades das zonas rurais dos Municípios de Buriticupu e Bom Jesus das Selvas, atividades relacionadas ao turismo e ao lazer, em propriedades rurais familiares com vistas à geração e/ou incremento de renda e valorização do espaço rural e das atividades nele desenvolvidas.

Metodologia

Os municípios de Buriticupu e Bom Jesus das Selvas, fazem parte da Microrregião do Pindaré na Mesorregião Oeste maranhense, localizados respectivamente entre as coordenadas 04° 20' 45" S e 46° 24' 03" O e 04° 25' 12" S e 46° 45' 54" O, na Amazônia Legal.

Para desenvolvimento do projeto, inicialmente foram identificados e contactados grupos e pessoas de possível interesse na experiência (secretarias municipais de Meio Ambiente e Agricultura), Casa da Agricultura Familiar e dois assentamentos da reforma agrária, um no Município de Buriticupu (Assentamento Alto Bonito) e outro em Bom Jesus das Selvas (Assentamento Alancarina II). Em Alto Bonito duas propriedades familiares foram visitadas e os proprietários manifestaram interesse sendo que uma delas sediou a experiência. Em Alancarina II, um proprietário foi visitado e aceitou a participar. Foram realizados Diagnósticos Rápidos Participativos (DRPs) com o objetivo de identificar as potencialidades, as dificuldades, as possíveis soluções e de organizar visitas guiadas às propriedades, que receberam o nome de "Dia no Campo". Além da equipe executora, foram convidados secretarias municipais (Meio Ambiente dos dois municípios e Agricultura de Buriticupu), professores, técnicos, terceirizados e alunos do Instituto Federal do Maranhão- Campus Buriticupu, e alguns moradores da comunidade.

Em Alto Bonito participaram 24 pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos (professores, alunos, os proprietários e outros membros da comunidade) e a programação contou com: traslado (IFMA/Alto Bonito e Alto Bonito/IFMA), café da manhã, passeio nas duas propriedades para reconhecimento das atividades desenvolvidas (uma delas voltada para a atividade pecuária e a outra para atividade agropecuária), trilha a cavalo, momento para as fotografias, almoço, momento livre (leituras, descanso na rede, brincar no balanço). Em Alancarina II participaram 16 pessoas (adolescentes, jovens e adultos), entre estes, alunos e professores do IFMA e a família dona da propriedade. A programação contou com: traslado (IFMA/Alancarina II e Alancarina II/IFMA), café da manhã, ordenha, trilha, almoço e momento livre. Posteriormente, cada participante (exceto as 3 crianças) recebeu uma ficha com pedidos de avaliação e sugestões sobre as atividades realizadas em cada propriedade e perguntas como: você participaria novamente da atividade? Recomendaria a um amigo? Quanto pagaria por cada refeição? Pela trilha? E por fim, pedidos de sugestões diversas. Os proprietários que sediaram as experiências também participaram da avaliação respondendo as seguintes perguntas: O que você achou da experiência de receber visitantes em sua propriedade? Você receberia novamente? O que você gostaria que fosse diferente da próxima vez?

Resultados e Discussão

O diagnóstico rápido participativo revelou preocupações dos proprietários, entre elas o fato de o turismo rural não ser uma atividade praticada no município, receio de que a comunidade local não tivesse interesse em atividades de lazer em áreas rurais, e ainda quanto a acomodação e acesso. A experiência, entretanto, revelou que moradores locais se interessaram e avaliaram a experiência como positiva, todos afirmaram que fariam novamente e que recomendariam. Alguns dos convidados para os "Dia no Campo" estão no município a trabalho, são, portanto moradores temporários, a maioria vindo de áreas urbanas, eles também declararam que participariam novamente do "Dia no Campo" e que recomendariam.

A análise SWOT mostrou que as atividades relacionadas ao turismo e ao lazer, na modalidade rural, embora apresentem os desafios inerentes a qualquer atividade nova, além do desafio de conciliarem-se com a atividade produtiva, apresentam potencial de geração e ou incremento de renda não apenas para os proprietários diretamente envolvidos, mas para a comunidade de modo geral, através da venda de produtos locais, bem como da prestação de serviços de alimentação e lazer. Estes benefícios econômicos dos quais as comunidades locais participariam, estão preconizados por OMT (2005), quando estabelece seu "Código Ético Mundial para el Turismo". Outrossim, são esperados também por Brasil (2008), Maranhão (2008) e Buriticupu (2006) ao considerarem o turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social.

As avaliações feitas pelos participantes foram 100% positivas, todos recomendariam e alguns fizeram sugestões como acrescentar jogos, banhos, música, contação de histórias, atividades com mais adrenalina, algum tipo de intervenção na trilha a pé, e acrescentar algum tipo de alimento ao cardápio. Esses resultados corroboram com Brasil (2010), quando afirma que parte da população é consumidora potencial do turismo rural desde que as propriedades ofereçam atividades tais como as citadas pelos visitantes. Em relação às respostas dadas quando perguntados sobre valores que pagariam pelas atividades separadamente (nenhum valor foi sugerido pela equipe), as avaliações foram individuais e em momentos distintos, e as respostas foram coerentes com o que a equipe havia estimado anteriormente, baseado nos preços praticados na região para alimentação, e de um rendimento digno para os guias, de forma, que do ponto de vista econômico a atividade seria sustentável ainda sem contar com os incrementos advindos da possível venda de produtos locais como ovos caipira, leite, queijo, doces, produtos de hortas, castanhas e artesanatos, entre outros.

Os proprietários também avaliaram as experiências e as respostas demonstraram satisfação em receber, apontaram que receberiam novamente e que gostariam de oferecer mais conforto aos visitantes. Além dos resultados acima, a equipe elaborou roteiros e programações para as duas comunidades e um guia turístico em versão digital.

Conclusões

Pode-se avaliar que as experiências foram bem sucedidas a partir dos resultados das avaliações tanto do público participante, como dos comunitários envolvidos. Sendo assim, consideramos que o objetivo principal: fomentar atividades relacionadas ao turismo e ao lazer nos referidos municípios, com vistas à geração e ou incremento de renda, foi alcançado. Identificou-se a potencialidade do município de Buriticupu para o turismo rural e do município de Bom Jesus das Selvas também para o ecoturismo. A equipe conseguiu identificar lugares com comidas típicas, espaços para descanso, fazendas e comunidades que poderão abrir espaços para visitação e para camping, para trilhas a cavalo e para festivais, encontrou trilha em reserva particular, além rede hoteleira e espaços diversos para alimentação, entretanto, os acessos às fazendas e a algumas comunidades apresentam limitações no período chuvoso (dezembro a abril).

Em Bom Jesus das Selvas, a equipe também identificou alguns espaços destinados ao lazer, a maioria deles situados as margens do rio Pindaré, um dos mais importantes do estado do Maranhão. Por fim, a equipe concluiu que apesar de não serem conhecidas inicialmente no sentido de desenvolvimento da atividade turística, os dois municípios apresentam potencialidades para as modalidades rural, ecológico e de aventura, esse último proporcionado pelo relevo, pois os municípios estão localizados na região do planalto central brasileiro. Os municípios também estão situados na Amazônia Legal, portanto, apresentam fauna e flora diversas e rios perenes, entretanto, sofrem com o desmatamento e com a expansão da fronteira agrícola maranhense.

Referências bibliográficas

BRASIL. LEI Nº 11.771, DE 17 de setembro DE 2008. Política Nacional do Turismo. Brasília, DF. Brasil.

BRASIL. **Turismo rural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2.ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 68p.; 24 cm.

BURITICUPU. Lei municipal Nº.131/06. Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável. Buriticupu, MA. Brasil.

GRAÇA, I.M. **A política do turismo como inserção do maranhão na economia mundializada**: os Lençóis Maranhenses em foco. II jornada internacional de políticas públicas. PPG em Políticas Públicas. UFMA, 2005.

MARANHÃO. **Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão** / Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos, Universidade Estadual do Maranhão. – São Luís: SEPLAN, 2008.

OMT. **Código Ético Mundial para el Turismo**: por um turismo responsable. Disponível em: <file:///C:/Users/ZELIA%20NUNES/Desktop/TURISMO/gcetpassportglobalcodees%20Codigo%20de%20petica%20do%20turismo%20espanhol.pdf>